

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



Apoio:



Pró-Reitoria de Extensão | UFPA



Pró-Reitoria de Ensino de Graduação | UFPA



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA

UNIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL: análise do perfil socioeconômico e das expectativas de estudantes do Ensino Médio da Rede Pública em Castanhal/PA

UNIVERSITY AND SOCIAL INCLUSION: analysis of the socioeconomic profile and expectations of public high school students in Castanhal/PA

UNIVERSIDAD E INCLUSIÓN SOCIAL: análisis del perfil socioeconómico y expectativas de los estudiantes de escuelas secundarias públicas en Castanhal/PA

Gerlândia de Castro Silva Thijm¹
Larissa Fonseca Costa²
Ruam Waldiney Santos dos Reis³

PALAVRAS-CHAVE: Universidade. Ensino Médio. Educação Superior. Classes Populares.

INTRODUÇÃO

Analisam-se neste trabalho informações acerca do perfil dos estudantes da Educação Básica de nível Médio, de seis escolas da Rede Pública de Ensino localizadas no município de Castanhal/Pará, em diferentes dimensões, como a socioeconômica, sua relação com as expectativas estudantis e a motivação para ingressar no nível superior. Isso ocorreu por meio do projeto “Mostra Itinerante Universidade e Inclusão Social: o perfil do estudante para o ingresso na universidade e ações de intervenção”, que inclui pesquisas de levantamento e ações extensionistas.

O projeto conta com financiamento de bolsistas pelos programas “Navega Saberes” e “Eixo Transversal” da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

¹ Professora Dra. da Faculdade de Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA), gerlandia@ufpa.br

² Estudante do Curso de Pedagogia de Universidade Federal do Pará, larissafonse2002@gmail.com

³ Estudante do Curso de Matemática de Universidade Federal do Pará, ruamsantos2806@gmail.com

da Universidade Federal do Pará (UFPA), além de agregar o trabalho de voluntários.

Faz-se importante e relevante o desenvolvimento de trabalhos investigativos e extensionistas como este, que visam o desenvolvimento social e o acesso à informação, fomentando o ingresso na universidade, garantindo a democratização do ensino e a educação como direito de todos. Além disso, os dados coletados para esta pesquisa/extensão ampliam os estudos nos campos investigativos e extensionistas propostos, agregando informações pertinentes sobre a educação básica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação entre a universidade e a sociedade, com um foco especial na conexão entre a educação superior e os estudantes de escolas públicas de Ensino Médio pode ser analisada à luz de autores como Pimenta e Anastasiou (2002), Sparta e Gomes (2005), e Sampaio (2011), que oferecem reflexões críticas sobre os desafios enfrentados pelos estudantes de classes populares no acesso e permanência na universidade.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002), a universidade deve ser vista não apenas como um espaço de formação acadêmica, mas também como uma instituição com responsabilidades sociais. É crucial que ela atue de maneira inclusiva e atenda aos interesses das classes populares, especialmente no que diz respeito ao acesso à educação superior.

A vulnerabilidade socioeconômica dos jovens de classes populares, gera para eles o dilema entre continuar seus estudos ou ingressar imediatamente no mercado de trabalho para auxiliar financeiramente suas famílias. Essa escolha é muitas vezes imposta pela necessidade, conforme observado nos estudos de Sparta e Gomes (2005), que destacam como o ingresso no mercado de trabalho pode ser visto de modo a aumentar da renda familiar. Além disso, a precariedade econômica afeta diretamente o processo de "afiliar-se ao ofício de estudante", conforme discutido por Sampaio (2011).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As informações aqui apresentadas referem-se à pesquisa de levantamento estatístico de dados levantados nos anos de 2023 e 2024, sobre os estudantes da Rede Pública de Ensino Médio da cidade de Castanhal/Pará, de escolas estaduais. A amostra é resultante da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, que englobam as dimensões socioeconômica, relação com as expectativas estudantis e a motivação para ingressar no nível superior. Utilizou-se o *Google Forms* para a computação dos dados, analisando-se as respostas às perguntas fechadas por meio das porcentagens atribuídas.

Foram colhidas respostas de 761 estudantes que cursam entre o primeiro e o terceiro ano do Ensino Médio, distribuídos entre as seis escolas. O tratamento desses dados deu-se pela abordagem qualitativa, com base nas ideias dos autores anteriormente citados, realizando-se assim, uma revisão de literatura, propiciando ambientação com o tema proposto (Lüdke e André, 1986). A literatura discutida está ligada ao desenvolvimento da vida estudantil dos alunos da Educação Básica ao nível Superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos estudantes (52,6%), possui uma renda per capita inferior a um salário mínimo, caracterizando-se como pertencentes a famílias de baixa renda. Essa realidade socioeconômica impacta diretamente as oportunidades de acesso e permanência no ensino superior, uma vez que os jovens oriundos dessas famílias enfrentam desafios financeiros significativos.

Embora o desejo de cursar o ensino superior seja expressivo (59,9% pretendem ingressar logo após o término do terceiro ano), a pesquisa aponta que muitos estudantes têm expectativas cautelosas em relação ao retorno financeiro. A formação superior é vista como uma via de melhoria de vida pessoal e familiar, porém, 87,2% dos entrevistados manifestaram receio de não conseguir retorno financeiro após a graduação ou de enfrentar salários baixos.

A principal motivação identificada entre os estudantes é a melhora na qualidade de vida pessoal e familiar. No entanto, muitos dos jovens que desejam ingressar no ensino superior enfrentam dilemas entre estudar e trabalhar, visto que muitos deles precisam contribuir financeiramente em suas casas. Além disso, o temor de não conseguir conciliar trabalho e estudos, mesmo em instituições públicas, surge como um fator determinante para suas decisões. A permanência dos estudantes no ensino superior, sobretudo os de classes populares, depende fortemente de auxílios financeiros, como bolsas de estudo, transporte e alimentação, oferecidos pelas universidades.

Estudantes de classes populares também enfrentam desafios adicionais na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior. A adaptação ao "ofício de estudante", segundo Sampaio (2011), é dificultada pelas novas demandas intelectuais e pelas regras do ambiente universitário, o que gera insegurança. A pesquisa de Costa *et al.* (2022) reforça que muitos alunos se sentem desorientados e inseguros diante dessa nova realidade, o que pode resultar em desistência ou uma permanência precarizada, marcada por dificuldades de transporte, materiais e lazer.

Portanto, o perfil dos estudantes entrevistados revela que a maioria vem de famílias de baixa renda, com renda per capita inferior a um salário mínimo e moram em residências com quatro ou mais pessoas. Embora 59,9% desejem ingressar no ensino superior logo após o término do Ensino Médio, eles enfrentam incertezas quanto ao retorno financeiro da graduação e dependem de auxílios para garantir a permanência. A principal motivação para cursar o ensino superior é melhorar a qualidade de vida pessoal e familiar, mas muitos precisam equilibrar o desejo de estudar com a necessidade de trabalhar para contribuir com a renda doméstica.

CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Em síntese, os dados apontam que, embora exista um desejo expressivo entre os estudantes de escola pública de cursar o ensino superior, seu perfil socioeconômico impõe desafios significativos à concretização desse objetivo. As expectativas em relação ao retorno financeiro da graduação são moderadas, refletindo incertezas sobre as oportunidades futuras. Além disso,

a necessidade de trabalhar para auxiliar suas famílias agrava as dificuldades de permanência no ambiente universitário.

Assim, torna-se evidente a importância de políticas públicas de incentivo ao ingresso no ensino superior, como ações que divulguem a universidade, destacando seus cursos, projetos de pesquisa, extensão e políticas de inclusão, além de esclarecer sobre a assistência estudantil.

REFERÊNCIAS

COSTA, Gustavo *et al.* A procrastinação e autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários: em ensaio temático. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. 1-12, set, 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

SAMPAIO, S. M. R. **Observatório da vida estudantil:** primeiros estudos. Salvador: Edufba, 2011.

SPARTA, Mônica; GOMES, William. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira De Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, dez, 2005.